



More doctors program: an integrative review

Luís Felipe Marinho Costa¹; Carina Silva de Freitas¹; Daniel Antunes Freitas¹;
Evandro Barbosa dos Anjos¹; Silvio Ferreira Junior²;
Murilo Cássio Xavier Fabel¹; Wellington Danilo Soares¹

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 1 | Ano 2024

RESUMO

O cenário de escassez de médicos no Brasil não é recente e é considerado um dos fatores limitadores para o acesso universal aos serviços de saúde. Nesse sentido, o Programa Mais Médicos (PMM) foi criado em 2013 pelo Governo Federal com o intuito de fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS) no país. Dessa forma, este artigo apresenta uma revisão integrativa para analisar os resultados do PMM. Sob o aspecto metodológico, seguiu o modelo PRISMA de realização de revisões sistemáticas. A seleção final dos artigos utilizados seguiu critérios baseados na seguinte questão norteadora: “Quais foram os resultados do Programa Mais Médicos?”. Foram selecionados 18 artigos que compuseram a revisão. A discussão norteou-se por meio dos tópicos: Provimento profissional; Formação Médica; Indicadores de saúde e Opinião de usuários e profissionais. O PMM mostrou-se como política efetiva, segundo os estudos avaliados, demonstrando melhores indicadores demográficos e de saúde no período de atuação do programa.

Palavras-chave: Programa Mais Médicos; Saúde Pública; Saúde Coletiva.

ABSTRACT

The shortage of physicians in Brazil is not recent and is considered one of the limiting factors for universal access to Primary Health Care (PHC) health services in the country. Thus, this article presents an integrative review to assess how the More Doctors Program impacts in different areas. This is an integrative literature review, which followed the PRISMA model for conducting systematic reviews, as shown in the flowchart below. The final selection of articles to be followed selection criteria based on the objective of answering the following key question: “What were the results of the More Doctors Program?”. 18 articles were selected for review. The discussion was guided by the presented: Professional provision; Medical Training; Health indicators and Opinion of users and professionals. The PMM proved to be an effective policy, according to the studies evaluated, demonstrating the best demographic and health.

Keywords: More Doctors Program; Public Health; Collective Health.

1 Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
2 Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho

Autor de correspondência

Wellington Danilo Soares - E-mail: wdansoa@yahoo.com.br

DOI: [10.36692/V16N1-42R](https://doi.org/10.36692/V16N1-42R)

INTRODUÇÃO

O Programa Mais Médicos (PMM) foi criado em 2013 pelo Governo Federal com o intuito de aumentar o provimento de profissionais médicos para a Atenção Primária em Saúde (APS)¹. Esse programa foi criado em meio a um cenário de pressão popular manifesto especialmente no movimento intitulado “Cadê o médico”, liderado pela Frente Nacional dos Prefeitos, e nas Jornadas de Junho².

O PMM foi institucionalizado pela Lei nº 12.871/2013 e se trata de um programa com um espectro de ações que variam de curto a longo prazo, de emergenciais a estruturais, e que se desenvolvem em três eixos: ampliação e melhoria da infraestrutura de unidades de saúde; formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS) e provimento emergencial de médicos para áreas desassistidas³.

O cenário de escassez de médicos no Brasil não é recente e é considerado um dos fatores limitantes para o acesso universal aos serviços de saúde. Ao longo dos anos, vários programas governamentais foram criados com o objetivo de solucionar esse problema. Apesar das diferentes estratégias criadas pelo governo federal, ainda em 2013 a escassez e iniquidade na distribuição de médicos era uma realidade no Brasil⁴.

O estudo “Demografia médica no Brasil: cenários e indicadores de distribuição” realizado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo em 2013 apontava que havia cerca de 400 mil médicos no Brasil, correspondendo a uma taxa de aproximadamente 2 médicos

para cada 1 mil habitantes, muito abaixo da taxa de 3,5 médicos a cada 1 mil habitantes, recomendada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)⁴.

Além disso, as áreas com maior densidade de médicos por mil habitante concentram-se nas regiões mais ricas e desenvolvidas do país. A maior proporção de médicos está no Sudeste, com 2,67 médicos por 1 mil habitantes, enquanto existem apenas 1,01 médicos por 1 mil habitantes na região Norte. Mais preocupante para a saúde pública é o número de médicos no SUS, segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 215.640 médicos atuam no SUS, nos serviços públicos municipais, estaduais e federais, representando 55,5% do total de 388.015 registros ativos de médicos no Brasil¹⁻⁴.

Dessa forma, o presente estudo buscou avaliar os resultados obtidos com o PMM através de uma revisão integrativa da literatura científica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese de evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do tema pesquisado. Dentre os passos metodológicos, foram adotados os seguintes passos: (1) definição do tema a ser pesquisado: Resultados do Programa Mais Médicos; (2): seleção de descritores que representassem nosso objetivo de estudo, foram utilizados: “Programa Mais Médicos” E “Resultados”; (3) escolha das bases de dados a serem pesquisadas, no caso PubMed e BVS. (4) Aplicação de filtros de pesquisa, tendo sido

utilizados os seguintes: período de publicação < 5anos; idioma: português; (5) exclusão de artigos duplicados.

A metodologia seguiu o modelo PRISMA de realização de revisões sistemáticas, conforme o fluxograma esquematizado abaixo (Figura 1). A seleção final dos artigos utilizados seguiu

critérios baseados na seguinte questão-chave: “Quais foram os resultados do Programa Mais Médicos?” Para tal, optou-se por estratificar tais resultados em: (1) Provimento profissional; (2) Formação Médica; (3) Indicadores de saúde e (4) Opinião de usuários e profissionais.



*Filtros aplicados: (1) Idioma Português; (2) Período últimos 5 anos.

Figura 1: Fluxograma PRISMA

RESULTADOS

Segue os resultados expressos nas tabelas e gráficos.

Tabela 01: Principais informações sobre dados:

DESCRIÇÃO	RESULTADOS
Intervalo de tempo	1973:2022
Fontes (revistas)	756
Documentos	1294
Taxa de crescimento anual %	10,26
Média de citações por documento	32,27
Referencias	76793
CONTEÚDO DO DOCUMENTO	
Palavras-chave	3274
AUTORES	
Autores	6625
COLABORAÇÃO DOS AUTORES	
Coautores por Documento	5,5
% de coautorias internacionais	21,64

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base nos resultados apresentados, é possível realizar uma análise dos dados obtidos em seu estudo bibliométrico sobre doenças neurológicas e educadores físicos.

Intervalo de tempo: O estudo abrange um intervalo de tempo de quase 50 anos, de 1973 a 2022. Isso mostra um amplo período de análise, permitindo compreender as tendências e mudanças na área de estudo ao longo do tempo.

Fontes (revistas): O estudo analisou 756 revistas, o que indica uma base de dados diversificada e abrangente, aumentando a confiabilidade e abrangência dos resultados obtidos.

Documentos: Foram analisados 1.294 documentos, o que representa uma quantidade considerável de artigos e publicações relacionados ao tema.

Taxa de crescimento anual %: A taxa de crescimento anual de 10,26% mostra que a área de estudo está em expansão, com um aumento no número de publicações relacionadas às doenças neurológicas e educadores físicos ao longo dos anos.

Média de citações por documento: A média de 32,27 citações por documento indica

que os artigos analisados têm um bom impacto na área, sendo frequentemente citados por outros pesquisadores.

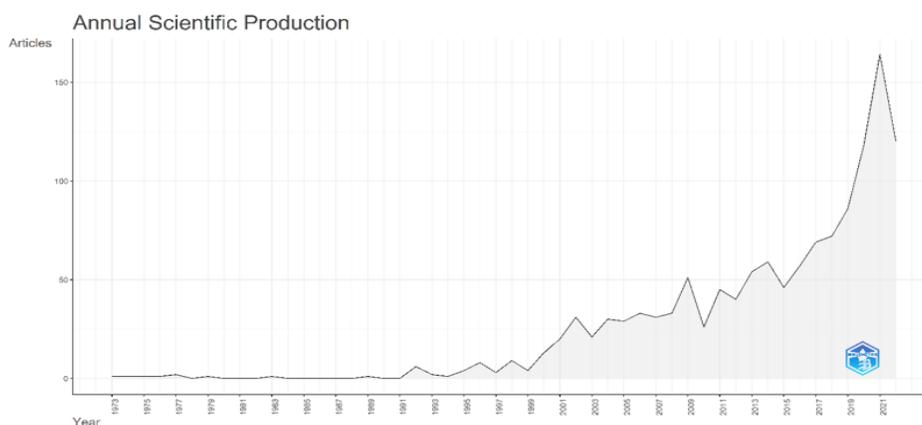
Referências: O estudo analisou 76.793 referências, o que mostra uma análise aprofundada dos documentos e permite uma visão mais completa do campo de pesquisa.

Conteúdo do documento: 3.274 palavras-chave foram identificadas nos documentos analisados. Isso sugere uma diversidade de tópicos relacionados ao tema principal e ajuda a entender as diferentes abordagens e áreas de interesse dentro do campo.

Autores: 6.625 autores contribuíram para os documentos analisados, mostrando a pluralidade de pesquisadores e perspectivas envolvidas na área de estudo.

Colaboração dos autores: A média de 5,5 coautores por documento indica um alto grau de colaboração entre os pesquisadores no campo. Além disso, 21,64% das coautorias são internacionais, o que sugere uma troca de conhecimentos e parcerias entre pesquisadores de diferentes países, enriquecendo a área de estudo.

Gráfico 01: Produção científica anual:



Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com o Gráfico 01, observou-se o início de produção científica no ano de 1973, nota-se um expressivo aumento a partir do ano

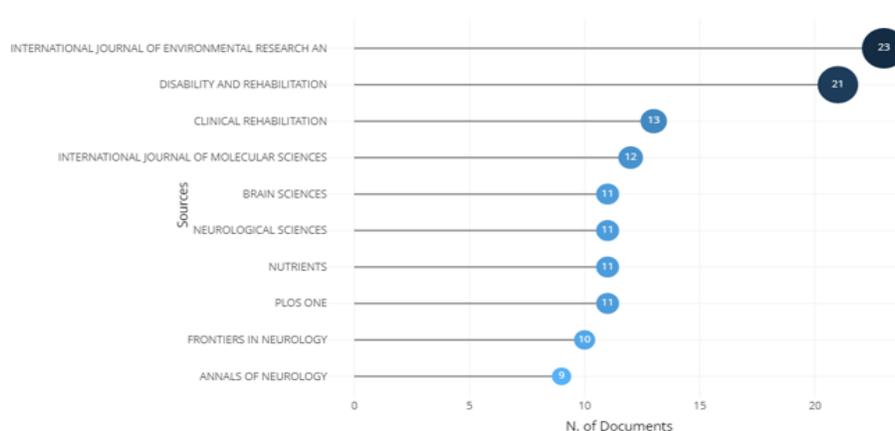
de 2002, mantendo-se assim até o ano de 2014, em 2015 um novo aumento exponencial foi identificado.

Tabela 02: Ano e quantidade de artigos publicados:

ANO	ARTIGO
1973	1
2002	31
2009	51
2011	45
2012	40
2014	59
2018	72
2019	86
2020	118
2021	164
2022	120

Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 02: Principais Fontes (Periódicos):

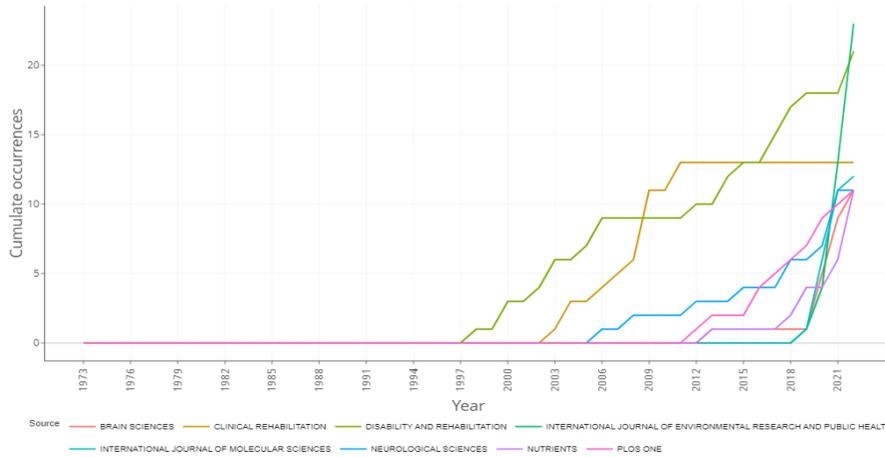


Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao todo foram 756 fontes que publicaram os trabalhos da amostra. No Gráfico 02 acima apresenta-se as dez principais. Foram 23 artigos publicados no periódico “International Journal of Environmental Research and Public Health”, que por sua vez possui acesso aberto a suas produções. Em segundo tem-se a revista médica “Disability and Rehabilitation” com 21 trabalhos publicados. Em seguida tem-se a revista “Clinical Rehabilitation” com 13 produções. A “International Journal of Molecular Sciences”

que é um periódico científico de acesso aberto foram 12 publicações. A “Brain Sciences; Neurological Sciences; Nutrients; e Plos One” apresentaram cada um 11 trabalhos publicados. A “Frontiers in Neurology” teve 10 publicações. E por fim, a revista médica “Annals of Neurology”, que possui um amplo interesse em neurologia, particularmente aqueles com alto impacto na compreensão dos mecanismos e tratamento de doenças do sistema nervoso humano, foram 9 trabalhos publicados.

Gráfico 03: Evolução das Fontes:

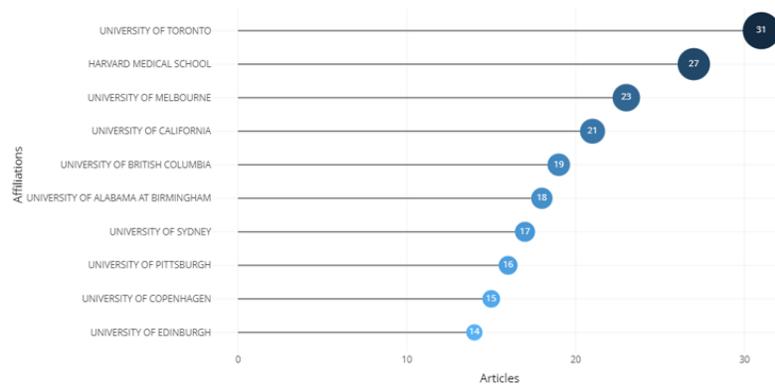


Fonte: Elaborado pelos autores.

No Gráfico 03 acima tem-se a evolução dos principais periódicos que publicaram sobre o tema analisado neste trabalho. A revista “Plos One” que deu início as publicações desde o ano de 1973 e a partir de 2011 começou a ter uma evolução exponencial. Observou-se também a evolução da revista médica “Disability and Rehabilitation” dando início nos anos de 1997 finalizando com 21 publicações anuais no ano de 2021. Em meados do ano de 2002 a revista “Clinical Rehabilitation” começou a apresentar uma evolução considerável, mas estagnou-se entre os anos de 2011 a 2021 com cerca de 13

publicações anuais. As revistas “Neurological Sciences; Nutrients; e Brain Sciences”, obtiveram em meados dos anos de 2020 e 2021, 11 publicações anuais em cada revista. A revista “International Journal of Molecular Sciences” obteve uma evolução considerável a partir de 2012 e finalizando em 2021 com 13 publicações. E, por fim, a revista “International Journal of Environmental Research and Public Health” apresentou crescimento considerável a partir do ano de 2012, e obteve o maior pico de evolução no ano de 2021 com 23 publicações anuais.

Gráfico 04: Publicações em universidades mais relevantes:

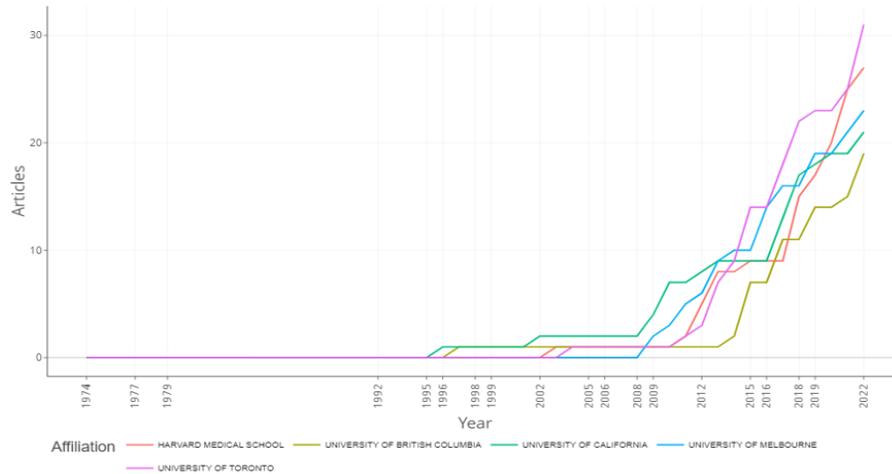


Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 04 acima apresenta quais são as universidades que mais publicaram artigos sobre o tema analisado por este trabalho. Dentre as principais apresentadas, temos a “University of Toronto”, do Canadá, possuindo 31 trabalhos

publicados; a “Harvard Medical School”, dos Estados Unidos, com 27 trabalhos; a “University of Melbourne”, da Austrália, com 23 trabalhos publicados.

Gráfico 05: Evolução das Universidades:



Fonte: Elaborado pelos autores.

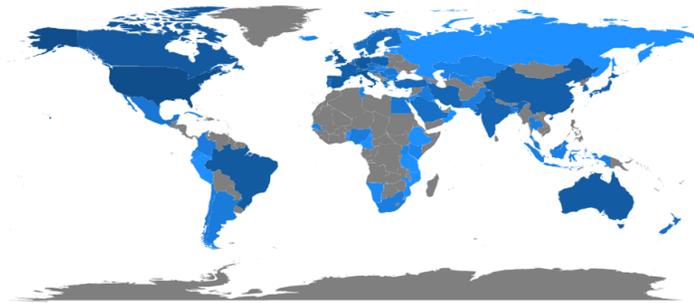
Ao todo os trabalhos são oriundos de 185 universidades, as que obtiveram o número maior de publicações dentre os anos de 1974 a 2022 foram a “University of Toronto”, do Canadá, com o primeiro artigo datado do ano de 2004, e chegando a 35 artigos no ano de 2022 (até o mês de novembro).

2009, começando com 2 publicações e chegando a 19 no ano de 2022 (até o mês de novembro).

A “University of Melbourne” destacou-se por obter um crescimento a partir do ano de

2009, começando com 2 publicações e chegando a 19 no ano de 2022 (até o mês de novembro). A “Harvard Medical School” começou em 2004 com 1 publicação. Houve uma evolução e em 2013 publicou 8 artigos, cresceu em 2018 passando para 15 publicações, e em 2021 chegou em 25 artigos. No ano de 2022 apresenta 27 trabalhos publicados.

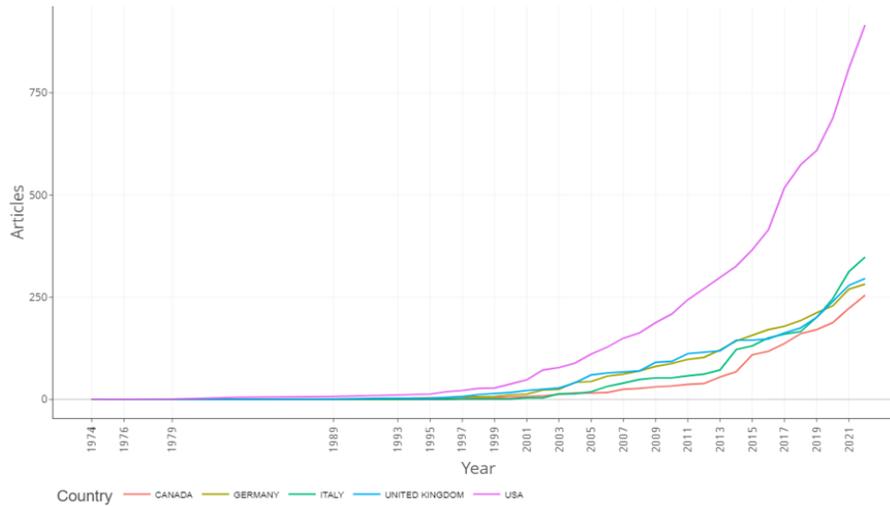
Figura 02: Produção Científica de acordo com cada país:



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os trabalhos têm origem vinculada à 73 países. Destacando-se os Estados Unidos com 916 artigos publicados; a Itália com 348 trabalhos; o Reino Unido com 296; a Alemanha com 282 publicações; o Canada obteve 255; e o Brasil com 232 artigos publicados.

Gráfico 06: Produção Científica dos países:



Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com o Gráfico 06 Os Estados Unidos começaram suas publicações em 1979 e se destacou em relação aos demais países, finalizando o período de novembro de 2022 com 916 trabalhos publicados. Notamos, no entanto, que mesmo em menor grau, os demais países citados mantiveram uma evolução constante.

Tabela 03: Artigos da amostra mais citados por outros trabalhos:

Artigos	Total de citações
PEDERSEN, Bente Klarlund; SALTIN, B. Evidence for prescribing exercise as therapy in chronic disease. <i>Scandinavian journal of medicine & science in sports</i> , v. 16, n. S1, p. 3-63, 2006. ¹⁸	1441
GARCIA, Julio H. <i>et al.</i> Neurological deficit and extent of neuronal necrosis attributable to middle cerebral artery occlusion in rats: statistical validation. <i>Stroke</i> , v. 26, n. 4, p. 627-635, 1995. ¹⁹	1186
CHAUDHURI, Abhijit; BEHAN, Peter O. Fatigue in neurological disorders. <i>The lancet</i> , v. 363, n. 9413, p. 978-988, 2004. ⁷	843
MCEWEN, Bruce S. Brain on stress: how the social environment gets under the skin. <i>Proceedings of the National Academy of Sciences</i> , v. 109, n. supplement_2, p. 17180-17185, 2012. ²⁰	719
SILVA, Priscilla Chantal Duarte. A influência do efeito priming e estimulação cognitiva para a leitura oral de textos em idosos com Doença de Alzheimer. <i>Revista do SELL</i> , v. 4, n. 1, 2014. ²¹	658
RIDDING, M. C.; ZIEMANN, U. Determinants of the induction of cortical plasticity by non-invasive brain stimulation in healthy subjects. <i>The Journal of physiology</i> , v. 588, n. 13, p. 2291-2304, 2010. ²²	536

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como demonstra a tabela acima, analisamos entre os principais autores citados: o “Pedersen e Saltin (2006)” obteve 1441 citações; o “Garcia, Julio H., et al. 1995” teve 1186 citações utilizadas como referência; e “Abhijit, e Behan. (2004)” teve 843 citações citadas pelo mundo inteiro.

No estudo publicado na “Scandinavian journal of medicine & science in sports” com autoria de Pedersen, Bente Klarlund, e B. Saltin (2006), apresenta evidências para a prescrição de terapia de exercícios no tratamento de distúrbios relacionados à síndrome metabólica, doenças cardíacas e pulmonares, doenças musculares, ósseas e articulares. Para cada doença, foi revisado o efeito da terapia de exercícios na patogênese da doença, nos sintomas específicos do diagnóstico, na aptidão ou força física e na qualidade de vida.

Na investigação científica publicada na “Neurological deficit and extent of neuronal necrosis attributable to middle cerebral artery occlusion in rats: statistical validation”, realizada por Garcia et al (1995), foi realizado um experimento em ratos que possuem uma lesão cerebral que cresce

em termos de aumento tanto na área de superfície quanto no número de neurônios necróticos. O presente estudo investigou se a reperfusão do território isquêmico 30 a 60 minutos após a oclusão arterial teria efeito benéfico no resultado clínico ou histológico. A correlação entre o escore neurológico médio e o número médio de neurônios necróticos foi altamente significativa.

O estudo da revista “Fatigue in neurological disorders”, realizado por, Abhijit, e Behan. (2004), relata sobre a fadiga e seus distúrbios neurológico, neste estudo relata que fadiga crônica é um sintoma típico de doenças neurológicas e é mais incapacitante na esclerose múltipla, pós-poliomielite, pós-AVC e na síndrome da fadiga crônica. Distúrbios da transmissão da junção neuromuscular e doenças metabólicas causam fadigabilidade muscular, caracterizada pela incapacidade de sustentar a força de contração muscular. As contribuições das alterações fisiológicas, cognitivas e afetivas subjacentes à fadiga são variáveis, e o tratamento é amplamente sintomático e reabilitador.

Tabela 04. Termos, frequência e porcentagem utilizados na amostra.

Termos	Frequência	%
Physical activity (Atividade física)	838	9
Neurologic dissecasse (Doença neurológica)	678	8
Exercise (Exercício)	406	5
Controlled study (Estudo controlado)	382	4
Quality of life (Qualidade de vida)	368	4
Major clinical study (Estudo clínico importante)	328	4
Multiple sclerosis (Esclerose múltipla)	284	3
Cognition (Cognição)	237	3
Depression (Depressão)	230	3
parkinson disease (doença de Parkinson)	225	2
clinical article (Artigo clínico)	200	2

Fonte: Elaborado pelos autores.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo aplicar o método bibliométrico para analisar publicações científicas sobre a relação entre exercícios físicos e doenças neurológicas. Foram levantados 1.294 estudos no período de 1973 a 2022, distribuídos em 756 fontes, como revistas, livros e resumos. A taxa média de crescimento anual das publicações foi de 10,26%, demonstrando a relevância e crescente interesse nesta área.

As publicações mais proeminentes foram encontradas no periódico “International Journal of Environmental Research and Public Health” (23 artigos), “Disability and Rehabilitation” (21 artigos) e “Clinical Rehabilitation” (13 artigos). Um exemplo de trabalho influente é o artigo de Pedersen e Saltin (2006), citado 1.441 vezes, que aborda a terapia de exercícios no tratamento de distúrbios relacionados à síndrome metabólica, doenças cardíacas e pulmonares, e doenças musculares, ósseas e articulares.

A análise revela uma colaboração significativa entre pesquisadores, com uma média de 5,5 coautores por documento e 21,64% de coautorias internacionais. Essa colaboração contribuiu para a troca de conhecimentos e avanços na área.

Houve um aumento expressivo de publicações a partir de 2002, com crescimento exponencial entre 2018 e 2022. Isso indica que a compreensão da relação entre exercícios físicos e doenças neurológicas tem se expandido, gerando novas perspectivas e abordagens.

Os termos mais frequentes nos estudos analisados foram: Physical Activity, Neurologic

Disease, Exercise, Controlled Study e Quality of Life. Esses termos refletem os principais temas e preocupações dos pesquisadores e podem servir como base para futuras investigações.

As publicações analisadas têm origem em 73 países, com destaque para os Estados Unidos, Itália, Reino Unido, Alemanha, Canadá e Brasil. Isso mostra a relevância global desta área de pesquisa e a necessidade de estudos e intervenções em diferentes contextos culturais e geográficos.

É importante ressaltar que este trabalho é inédito na análise bibliométrica de artigos que abordam conjuntamente exercícios físicos e doenças neurológicas. Portanto, não é possível comparar os resultados diretamente com outras pesquisas. No entanto, este estudo pode servir como base para futuras investigações nesta área, possibilitando a avaliação de mudanças e avanços na literatura.

Em conclusão, o estudo bibliométrico revela a importância e relevância da relação entre exercícios físicos e doenças neurológicas no campo científico. A crescente colaboração entre pesquisadores e a diversidade de temas e abordagens destacam a necessidade contínua de estudos nesta área, visando o desenvolvimento de intervenções eficazes e a melhoria da qualidade de vida das pessoas afetadas por doenças neurológicas.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica – (PIBIC/FAPEMIG) e a Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, pelo apoio e incentivo.

REFERÊNCIAS

- Mourão Neto, José Jeová; et al. Programa Mais Médicos e suas contribuições para a saúde no Brasil: revisão integrativa. *Revista Panamericana de Salud Pública* [online]. 2018;42:e2. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.2>.
- Da Silva, M. N., & de Freitas, M. A. L. Saúde básica em Pernambuco: antes e depois do Programa Mais Médicos. *Revista Sociais & Humanas*. 2017; 30(1): 10-20.
- Ribas, A.N. “Do provimento à fixação: um olhar global para o Programa Mais Médicos para o Brasil.” (2020).
- Scheffer, M., Biancarelli, A. Cassenote, A. “Demografia médica no Brasil: cenários e indicadores de distribuição-volume 2.” *Demografia médica no Brasil: cenários e indicadores de distribuição-volume 2*. 2013. 256-256.
- Carrer, A., Toso, B. R. G. D. O., Guimarães, A. T. B., Conterno, J. R., Mimosso, K. C. Efetividade da Estratégia Saúde da Família em unidades com e sem Programa Mais Médicos em município no oeste do Paraná, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2016; 21:2849-2860.
- De Almeida Araújo, I. L., da Conceição Cerqueira, G., Sales, M. J. T., & Vidal, S. A. Avaliação da efetividade do Programa Mais Médicos por meio de condições traçadoras em Pernambuco, 2011 a 2016. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. 2022; 17(44): 2787-2787.
- Depallens, M. A., Garcia, E. G., da Costa Saavedra, R., Soster, J. C., Carvalho, T. C. P. X. Programa Mais Médicos e a atenção ao pré-natal: desfechos obstétricos em três regiões baianas entre 2010 e 2019. *Revista Baiana de Saúde Pública*. 2022;46(1): 141-156.
- Domingos, C. M., Carvalho, B. G., Fonseca, W. A. da., Cordon, L., & Nicoletto, S. C. S. Distribuição do Profissional Médico na Macrorregião Norte do Paraná: Inequidade entre os Municípios de Diferentes Portes Populacionais. *Revista Brasileira De Educação Médica*. 2017: 41(1): 117–125.
- Facchini, L. A., Florencio, A. D. S. R., Nunes, B. P., Silva, M. R. M., Rosales, C., Alfaro, G., ... & Molina, J. Contribuições do Programa Mais Médicos ao desempenho de equipes de Saúde da Família na atenção à hipertensão e ao diabetes no Brasil, 2012 a 2015. *Rev Panam Salud Publica*. 2020: 44, mayo 2020.
- Ferreira, J.S. Associação do Programa Mais Médicos com a Estratégia de Saúde da Família e as internações de condições sensíveis à Atenção Primária. BS thesis. 2018.
- Franco, C. M., Almeida, P. F. D., & Giovanella, L. A perspectiva dos supervisores sobre a integralidade nas práticas dos médicos cubanos do Programa Mais Médicos. *Saúde em Debate*. 2019;43:15- 29.
- Gasparini, M. F. V., & Furtado, J. P. Longitudinalidade e integralidade no Programa Mais Médicos: um estudo avaliativo. *Saúde em debate*. 2019: 43:30-42.
- Gonçalves, O., Gava, G. B., & Silva, M. S. D. Programa Mais Médicos, aperfeiçoando o SUS e democratizando a saúde: um balanço analítico do programa. *Saúde e Sociedade*. 2017;26: 872-887.
- Guimarães, C. A., Soares, N. V., Dorneles, J. P., & Kreuning, E. B. Concepções de gestantes sobre o pré-natal realizado por profissional do programa Mais Médicos. *Cinergis, Santa Cruz do Sul*. 2016;18(1), 25- 28.
- Kemper, E. S., Tasca, R., Harzheim, E., Jiménez, J. M. S., Hadad, J., & Sousa, M. F. D. Cobertura universal em saúde e o Programa Mais Médicos no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*. 2018: 42(1):1-5.
- Lapa, Ademir. Programa Mais Médicos: uma contribuição à análise da oferta de ações e serviços de saúde. Diss. 2018.
- Leitão, M. H. D. A., Silva, M. V. D. D., Bento, A. N. D. L. P., Sampaio, A. S., Vasconcelos, A. L. R. D., & Oliveira, S. R. D. A. Provimento médico na atenção primária à saúde no estado da Paraíba por meio do Programa Mais Médicos. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2020; 18(2):1-12.
- Lemões Matos, M. A., Lange, C., Castro Przylynski, D. S., de Llano Pereira, P. M., Machado Antunes, R., & Hermes Bester, G. Programa mais médicos na fronteira: gestão em saúde em cidades gêmeas entre Brasil e Uruguai. *Rev. Urug. Enferm*, 2019: 14(1):38-48.
- Neto, J. L. M., da Paixão, C. B., & de Souza Soares, J. F. Projeto mais médicos e internações por condições sensíveis à atenção básica em distrito sanitário, Salvador (BA). *Revista Baiana de Saúde Pública*. 2022; 46(1), 157-170.
- Oliveira, B. L. C. A. D., Lima, S. F., Pereira, M. U. L., & Pereira Júnior, G. A. Evolução, distribuição e expansão dos cursos de medicina no Brasil (1808-2018). *Trabalho, educação e saúde*. 2019; 17(1): 1-20.
- Padre, P. M., Martins Filho, I. E., & Rodrigues, V. P. Programa Mais Médicos sob o olhar dos usuários: uma pesquisa avaliativa. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2019; 29(2): 1-23.
- Pereira, L. L., & Pacheco, L. O desafio do Programa Mais Médicos para o provimento e a garantia da atenção integral à saúde em áreas rurais na região amazônica, Brasil. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*. 2017; 21:1181-1192.
- Pereira, L. L., & Santos, L. M. O. O. Programa Mais Médicos e Atenção à Saúde em uma comunidade quilombola no Pará. *Argumentum*. 2018;10(2): 203-219.
- Rodrigues, E. T., Forster, A. C., Santos, L. L. dos, Ferreira, J. B. B., Falk, J. W., & Fabbro, A. L. D. Perfil e Trajetória Profissional dos Egressos da Residência em Medicina de Família e Comunidade do Estado de São Paulo. *Revista Brasileira De Educação Médica*. 2017;41(4): 604–614.
- Russo, L. X., Silva, E. N. D., Rosales, C., Rocha, T. A. H., & Vivas, G. Efeito do Programa Mais Médicos sobre internações sensíveis à atenção primária. *Rev Panam Salud Publica*. 2020;44: 1-8.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.